



Município de Macedo de Cavaleiros
Câmara Municipal

Ata N.º 17/15

Reunião Ordinária da Câmara Municipal realizada em vinte e quatro de Agosto de dois mil e quinze (mandato 2013/2017).

Membros Presentes

Presidente: Manuel Duarte Fernandes Moreno

Vice-Presidente:

Vereadores: Rui Manuel Rodrigues Vaz
Fernando Rui Castanheira Pinto
José Luís Gonçalves Tomé Afonso
Maria Manuela dos Santos
Rui Jorge da Silva Costa

Membros Ausentes Carlos Manuel Pinto Barroso

Outras presenças: António do Nascimento Pinto
Lurdes Pinto

Secretariou: António do Nascimento Pinto

Hora de Abertura: catorze horas e trinta minutos

Local da Reunião: Sala de Reuniões da Câmara Municipal

Resumo Diário da Tesouraria, relativo ao dia 2015.08.21

Saldo: Operações Orçamentais.....1.211.942,49€

Operações de Tesouraria.....628.690,95€

-----**ABERTURA DA REUNIÃO**-----

-----O Sr. Presidente da Câmara, às catorze horas e trinta minutos, declarou aberta a reunião.-----

-----**APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR**-----

-----Aprovada por unanimidade, dispensando a sua leitura por ter sido distribuída cópia a todos os membros do Executivo.-----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

-----*(Artigo 52º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro)*-----

-----Usou da palavra o **Sr. Presidente da Câmara** referindo que, como se trata da primeira reunião da Câmara após o falecimento do ex-Presidente da Câmara Eng.º Manuel Luís Gomes Vaz, propôs que a Câmara Municipal expressasse formalmente à família o seu voto de pesar pela sua morte e que seja guardado um minuto de silêncio em sua memória. A proposta foi aceite por unanimidade.-----

-----O **Sr. Vereador Rui Manuel Rodrigues Vaz** agradeceu esta e toda a homenagem prestada ao cidadão e amigo Sr. Eng.º Manuel Luís Gomes Vaz, em nome da Vereação do Partido Socialista, e transmitiu o reconhecimento da família socialista naquilo que diz respeito à atitude e à forma como o Município encaminhou todo este processo. Entendem que tudo aquilo que poderia ser feito foi feito e, como tal, deixa registo do reconhecimento não só pelo luto municipal de 3 dias, com a bandeira a meia haste, como também o fecho dos serviços.-----

-----Seguidamente manifestou à Câmara o regozijo pelo facto de já lhe terem sido enviadas as atas da Comissão de Festas e Feira de S. Pedro/2015.-----

-----Fez novamente referência à zona envolvente ao Hospital, dizendo que pensava que a situação estava toda resolvida, mas afinal a parte mais complicada está toda por resolver e o período mais crítico está a chegar. Pediu que tivessem este assunto em atenção e façam aquilo com que se comprometeram, nomeadamente acionando os mecanismos que a Câmara tem ao seu alcance para resolver aquela questão.-----

-----Usou da palavra o **Sr. Vereador Fernando Rui Castanheira Pinto** reforçando aquilo que o Sr. Vereador Rui Vaz disse relativamente à questão do antigo Presidente da Câmara, Eng.º Manuel Luís Gomes Vaz. Tudo aquilo que foi feito pela Câmara Municipal foi do agrado da família socialista bem como globalmente dos seus amigos e familiares.-----

-----Continuou a sua intervenção fazendo referência à falta de água que tem existido em algumas zonas de Macedo, dizendo que para ele, particularmente, era muito difícil falar aqui deste assunto. Como se deve entender é difícil estar a falar dum assunto na qualidade de Diretor das Águas do Norte, com responsabilidade no abastecimento em alta, e de Vereador. Faz algum tempo que se prontificou para o que fosse necessário, dar a sua colaboração porque lamenta imenso termos água em Macedo, em quantidade e qualidade, e não a conseguir colocar nas casas das pessoas. Disse que ele não tem esse problema porque vive numa zona baixa e antes de ser pavimentado o caminho do Ginço colocaram uma conduta em condições para aquilo que são hoje as necessidades, e para aquilo que podem vir a ser amanhã. Estranha que o seu apoio não tenha sido até hoje solicitado e que na posição de



autarca, de macedense e na posição de pessoa com responsabilidade nas Águas do Norte lamenta que lhe refiram "eu não tenho água na minha casa, como é possível?". Deu como exemplo a sua antiga casa, onde viveu muitos anos, e que veio a saber que tinha falta de água. Enquanto viveu naquele edifício era abastecido pelo reservatório antigo de Macedo, que está numa cota inferior ao reservatório das Águas do Norte, e nunca teve problemas de falta de pressão e de água. Neste momento sai deste reservatório 60% do consumo de Macedo, portanto há alguma coisa que está mal. Disse que é este tipo de análise que é preciso fazer e ninguém compreende que em Macedo de Cavaleiros, à uma e duas da manhã, se estejam a consumir acima de 200m³ de água por hora e que ontem, às 08:30 da noite, chovia e Macedo estava a consumir mais de 300m³ por hora. Disse ao Sr. Presidente que, como já referiu, tem acesso a estes números. Se tem esses dados e números acha que os deve usar em prol da população. Não consegue entender que Macedo de Cavaleiros tenha passado a ter um consumo diário superior em mais 1100m³ de água por dia, que é uma coisa brutal. Zonas críticas tiveram um Verão pacífico, como seja o ramo nascente. A Zona nascente já começou a conviver com os problemas que tinha de perdas de água, de roubos ou pelo que fosse e tem hoje consumos, apesar de elevados, que, de uma certa maneira, se justificam no Verão. Mais disse que Macedo neste momento não pode estar 100% às cegas no que diz respeito ao cadastro das infraestruturas da distribuição de água. As pessoas que hoje gerem a rede de abastecimento de água de Macedo tinham a ideia de que a água para o reservatório elevado era bombeada. Isto é o melhor sinal que se pode ter de que aquilo que está a ser feito hoje o é por pessoas que não têm o mínimo de conhecimento. Podem ser excelentes gestores noutras coisas, mas na gestão urbana da distribuição de água de Macedo não são. Mais disse que não acredita que toda esta água esteja a ser consumida ou a ser roubada, na sua opinião tem que haver perdas. Perguntou se não haverá perda nas Piscinas Municipais, uma vez que já aconteceu. Sugeriu que era muito importante que houvesse muita clareza e muita troca de informação entre os funcionários que regem a distribuição da água em alta e em baixa e quando, às vezes, acontece uma questão qualquer que digam, para que, na alta, percebam porque razão àquela hora houve um pico brutal e depois deixou de acontecer, a informação tem que ser partilhada. Mais disse que mais não pode fazer.-----

-----Seguidamente o **Sr. Presidente da Câmara** agradeceu as explicações do Sr. Vereador e perguntou qual seria a solução e a melhor maneira de resolver este problema. Teve a informação de que nestes dois meses entrou mais 25% de água no depósito em alta, o que significa que estão a consumir muito mais, mas a curva de consumo não sobe, há, por isso, uma perda de água muito grande.-----

-----O **Sr. Vereador Fernando Rui Castanheira Pinto** disse que o aumento do consumo substancial do reservatório elevado estará, por ventura, a provocar maiores pressões na rede, o que faz também com que os consumos possam aumentar, se lhe reduzirmos a pressão as pessoas gastam menos. Se analisarmos os m³ de água que são gastos e a população dá-nos capitações brutais. Na sua opinião Macedo tem que ter um cadastro feito, com todo o rigor, ao que o **Sr. Presidente** respondeu que estão a trabalhar nisso.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara** disse que não tem sido fácil, particularmente neste dois últimos meses, porque têm abastecido a aldeia de Murçós, quase diariamente, com 28 a 52 m3 em camiões.-----

-----Informou ainda que para além do consumo de água em Murçós, estiveram estacionadas em Macedo forças de intervenção dos bombeiros que abasteciam os seus carros no quartel para apagarem incêndios e que rondava um gasto de 140m3 de água por dia.-----

-----Por último a **Sr.ª Vereadora Maria Manuela dos Santos** disse que reforçava as palavras ditas pelos Srs. Vereadores Rui Vaz e Fernando Rui Castanheira Pinto, em relação àquilo que foi feito pela Câmara no que concerne ao Sr. Eng.º Manuel Luís Gomes Vaz e dizer que só é pena que essa união, que às vezes se verifica em volta da morte de alguém, não consiga ser feita enquanto somos vivos.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara** disse que comunga das palavras da Sr.ª Vereadora Maria Manuela. Disse que a Câmara Municipal não fez mais do que o seu dever, relativamente ao homem, ao Presidente, ao estadista, ao homem que foi um macedense a sério como somos todos nós, um homem que se destacou pelas suas qualidades e, particularmente, era seu amigo pessoal.-----

----- **ORDEM DO DIA** -----

-----*(Assuntos agendados, nos termos do n.º 1, do art.º 53.º e alínea o), n.º 1, do art.º 35.º, do Anexo I à Lei 75/2013, de 12 de setembro, e ainda de acordo com o artigo 25º do Novo Código do Procedimento Administrativo)*-----

----- **Órgãos do Município** -----

----- **DESPACHO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL / RATIFICAÇÃO** -----

-----Sobre o assunto, presente o Despacho do Sr. Presidente da Câmara, referente ao falecimento do Sr. Eng.º Manuel Luís Gomes Vaz, que se transcreve: *“Como é do conhecimento de todos, o Sr. Engenheiro Manuel Luís Gomes Vaz, ex-Presidente da Câmara Municipal, faleceu ontem, dia 18 de agosto de 2015. Nos termos da alínea a) do n.º 2 e do n.º 3 do artigo 35.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, determino: a. Luto municipal nos dias 19, 20 e 21 de agosto, colocando a Bandeira do Município a meia haste; b. Dispensa de serviço na parte da manhã do dia 20 de agosto (das 10:00 às 12:30 horas) a todos os trabalhadores da Câmara Municipal, encerrando-se todos os serviços, de modo a que possam participar nas cerimónias fúnebres; c. Devem os dirigentes/responsáveis por cada serviço publicitar devidamente o encerramento acima referido”*.-----

-----**DELIBERAÇÃO:** **Apreciado o assunto, a Câmara Municipal, por unanimidade dos seis membros eleitos presentes, deliberou ratificar o despacho do Sr. Presidente da Câmara de 2015.08.19, que determinou Luto municipal nos dias 19, 20 e 21 de agosto, colocando a Bandeira do Município a meia haste; Dispensa de serviço, na parte da manhã do dia 20 de agosto (das 10:00 às 12:30 horas), a todos os trabalhadores da Câmara Municipal, encerrando-se todos os serviços, de modo a que possam participar nas cerimónias fúnebres pela morte do ex-Presidente da Câmara Municipal Manuel Luís Gomes Vaz.**-----



-----**APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO DA ARU (ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA) DA CIDADE DE MACEDO DE CAVALEIROS – PROPOSTA**-----

-----Relativamente a este assunto o **Sr. Presidente da Câmara** informou que fez chegar ao Sr. Vereador Fernando Rui a resposta relativamente às preocupações que manifestaram na última reunião de câmara. A primeira questão colocada era relativa aos parâmetros limitadores de extensão da ARU e não existem parâmetros limitadores. Perguntaram também por que motivo Travanca e o Bairro da Alegria não estavam incluídos nesta delimitação da ARU. Relativamente à integração de Travanca seria uma área muito grande e deu exemplo de outras ARU que estão a ser definidas, Chaves, Bragança e até mesmo no Porto. Disse que gostaria que este assunto fosse aprovado por unanimidade, porque tem que haver também um parecer do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana IP e sendo uma área muito extensa podem pedir justificação e não haveria uma sólida para dar relativamente à inclusão de Travanca na consolidação da Área Urbana. Não sendo considerada essa justificação, o que pode acontecer é não ser aceite e a Câmara tem que propor duas ARU, ou seja, a área de Travanca e aquela que está definida. A decisão é do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IP). Mais disse que do referido pode Travanca ser integrada nesta área de reabilitação em análise ou então ser delimitada uma ARU apenas com Travanca.-----

-----Relativamente ao assunto o **Sr. Vereador Fernando Rui Castanheira Pinto** disse que entende o sentido do esclarecimento do Sr. Presidente da Câmara, mas não quer dizer que o aceite, por uma razão muito simples, quando se está a falar dos exemplos que foram dados sobre, nomeadamente, a baixa do Porto, Chaves ou até sobre Bragança, estamos a falar de zonas históricas que necessitarão de uma beneficiação do edificado, onde há muitos anexos ou barracos. Aquilo que lhe parece, do que vinha referido na Proposta da ARU, é que há questões que vão para além disso, nomeadamente aquilo que é a grande necessidade de reabilitação da zona oficial. A outra é a questão da reabilitação, quer da malha urbana edificada quer da parte viária de Travanca. Não lhe parece, por isso, que sirva de justificação a que é dada relativamente à RAN e à REN, para não incluir Travanca. Nestas zonas, embora não haja construção, há vias. A nossa rede viária urbana onde é muito precária é precisamente no atravessamento de Travanca. Quando se falou aqui no Piaget não foi especificamente e nem tem a ver com a questão do Piaget, aquilo que se disse foi que, se o problema era uma limitação da área, então que se retire a Igreja e o Piaget porque não terão necessidade de qualquer tipo de reabilitação. Disse que não se importam que a proposta fique assim, desde que fique salvaguardado por parte da Câmara que se vai criar um plano específico para recuperar Travanca.-----

-----O **Sr. Presidente** informou que já tinha essa preocupação.-----

-----O **Sr. Vereador Fernando Rui Castanheira Pinto** manifestou a sua preocupação no facto de Travanca ter uma área própria, acreditando que sairá fragilizada e que não será contemplada, considerando que Travanca iria bem “na boleia” da ARU de Macedo.-----

-----**DELIBERAÇÃO: Apreciado o assunto, a Câmara Municipal, por unanimidade dos seis membros eleitos presentes, deliberou propor à Assembleia Municipal a aprovação**

da Proposta de Delimitação da ARU (Área de Reabilitação Urbana) da Cidade de Macedo de Cavaleiros.-----

-----Deliberou ainda por unanimidade, equacionar a delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Travanca autónoma ou a integrar na de Macedo de Cavaleiros.---

-----ASSUNTOS APROVADOS EM MINUTA.-----

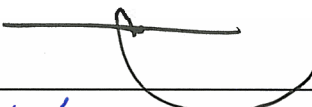
-----Mais foi deliberado aprovar todos os assuntos constantes nesta ata em minuta.-----

-----Período destinado ao público-----

-----Conforme estabelece o n.º 2 do art.º 49.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, foi deliberado pela Câmara Municipal que a última reunião de cada mês seja pública.-----

-----Esteve presente nesta reunião a Sr.ª Dr.ª Conceição Afonso que veio inteirar-se do funcionamento da Câmara Municipal. De seguida o Sr. Presidente da Câmara fez a apresentação do Executivo e deu conhecimento como se processa a reunião.-----

-----Sendo quinze horas e trinta minutos foi declarada encerrada a reunião e do que nela se passou se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Ex.mo Presidente da Câmara e por mim, *António do Nascimento Pinto*, Chefe da Divisão de Administração, que a redigi, subscrevi e mandei datilografar.-----



António do Nascimento Pinto